

AS QUADRILHAS JUNINAS NO CENÁRIO CULTURAL DE SERGIPE: Importância e Valorização

Jorginaldo Calazans dos Santos
jorginaldo.calazans@ifs.edu.br

Flaviano Oliveira Fonsêca
fflaviano10@hotmail.com

Thais Danielle de Oliveira Nunes
danielle2011@hotmail.com

Marília Gabriela Santos de Carvalho
marilia_gaby@live.com

Resumo – O interesse pela pesquisa com a temática junina, surge a partir das observações enquanto pesquisadores do turismo apaixonados pela cultura do Nordeste, com destaque para as quadrilhas juninas, importante elemento identitário. Queremos, a partir deste estudo, compreender como as quadrilhas juninas são símbolos da cultura e da identidade dos sergipanos. Além das leituras em textos que dialogam com as categorias cultura e patrimônio imaterial, buscamos trabalhos que caracterizam a importância de ser dos quadrilheiros, tomando como base a percepção dos componentes das quadrilhas desde as pessoas que compõem o apoio, os quadrilheiros, até a equipe de direção, sujeitos essenciais para darem vida a essa importante manifestação cultural, símbolo de alegria e identidade de todos os nordestinos. Percebemos a necessidade e importância dessas manifestações e do olhar das gestões públicas, especificamente da área cultural, para o apoio a essas manifestações. A partir das análises dos referenciais bibliográficos podemos concluir sobre a influência positiva da quadrilha junina para o turismo em Sergipe, uma vez que ela adensa o conhecimento acerca dos aspectos que dão singularidades aos sujeitos, aos seus lugares, às diferentes formas de construção do espaço a partir da subjetividade.

Palavras-Chave: Festejos Juninos; Quadrilhas Juninas; Patrimônio Imaterial; Turismo Cultural.

INTRODUÇÃO

As quadrilhas juninas são elementos de destaque quando o assunto são as manifestações culturais relacionadas ao período junino. No Nordeste, elas possuem lugar de destaque, chegando a atrair visitantes com o intuito de vivenciar as apresentações nos concursos e campeonatos que acontecem durante todo o mês junino em muitas cidades do Nordeste. Enchem de emoção não só a quem assiste, mas principalmente a quem faz a quadrilha acontecer: quadrilheiros, apoio, organização, direção, logísticas e tantas outras funções ocupadas por quem realmente tem um sentimento de pertencimento a essas quadrilhas.

Os aspectos culturais e identitários de uma população podem estar relacionados a símbolos, representados por monumentos, complexos arquitetônicos, elementos que simbolizam a história dos lugares, além de eventos artísticos/culturais/religiosos que personificam as raízes culturais e identitárias dos lugares. É nesse contexto que entendemos as quadrilhas juninas como elemento de representação em todo o Nordeste, especificamente no estado de Sergipe.

Queremos, a partir deste estudo, compreender como as quadrilhas juninas são símbolos da cultura e da identidade dos sergipanos.

Ao falar sobre quadrilhas juninas estamos nos inserindo no “universo” da cultura popular. Tendo isso em mente, devemos adotar uma abordagem teórico-metodológica propícia para tal. Para isso, destacamos os autores e teóricos que trabalham com os elementos culturais e

que proporcionam uma afirmação cultural e identitária dos sujeitos que as praticam.

É importante ressaltar que este trabalho é resultado de estudos desenvolvidos a partir de leituras realizadas entre os integrantes que compõem a equipe de pesquisa, sendo: um professor orientador e um coorientador, além de um aluno bolsista e um voluntário. Tais investigações bibliográficas basearam-se em artigos acadêmicos, teses e dissertações que dialogam com as categorias analisadas na pesquisa. Os trabalhos previamente selecionados pelo orientador da pesquisa eram lidos e debatidos por toda a equipe, o que contribuiu para compor o texto fundante da pesquisa, base dos produtos resultantes.

Além das leituras em textos que dialogam com as categorias cultura e patrimônio imaterial, buscamos trabalhos que caracterizam a importância de ser dos quadrilheiros, tomando como base a percepção dos componentes das quadrilhas desde as pessoas que compõem o apoio, os quadrilheiros, até a equipe de direção, sujeitos essenciais para darem vida a essa importante manifestação cultural, símbolo de alegria e identidade de todos os nordestinos.

Este resumo trata-se de um recorte da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), selecionada pelo EDITAL N°. 17/2019/PROPEX/IFS. Este programa está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (PROPEX), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

Vale ressaltar que esta pesquisa encontra-se em andamento, cujos resultados finais serão apresentados com a finalização dos prazos estipulados pelo edital acima citado, com previsão para o final do ano de 2020.

ASPECTOS CULTURAIS

Como já citado, a cultura do lugar consolida-se a partir da repetição de ações/gestos/costumes praticados pelos grupos populacionais residentes em comunidades.

Nesse sentido, utilizamos o pensamento de Laraia (1997), que fortalece o conceito de cultura como um conjunto de valores, crenças, costumes, hábitos e fatores históricos materiais e imateriais que permeiam, de forma dinâmica, a vida social. Ou seja, a cultura é construída ao longo de processos históricos e materiais de um povo, por meio de suas inter-relações e modos de vida.

Essa concepção de cultura é reforçada por Chauí (2007), que entende a cultura como uma instituição social sendo determinada pelas condições materiais e históricas de sua realização. Desse modo, a cultura é inerente a cada povo, transformando suas experiências tangíveis e intangíveis a partir do trabalho, o qual ultrapassa e modifica algo existente em algo novo. Assim sendo, permite que qualquer povo, independente de suas condições materiais e históricas, tenha uma cultura peculiar.

Os elementos que compõem a cultura dos lugares devem ser tidos como essenciais, pois são eles que irão perpetuar as memórias e conseqüentemente a alma do lugar, o que não os tornam estáticos. Dialogando com o pensamento de Chauí (2007), a cultura pode sofrer modificações e atualizações ao longo dos tempos. Um bom exemplo desse processo é o objeto da nossa pesquisa, as quadrilhas juninas ao longo dos anos sofreram várias alterações para se adaptarem aos grandes concursos de quadrilhas, mas o que destacamos é a essência da manifestação, esta nunca foi perdida pelo tempo.

Para Canclini (1999, p.99), as festas populares são entendidas como patrimônio cultural em seu sentido mais amplo, uma vez que “a experiência vivida também se condensa em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos”.

Portanto, a festa aqui é entendida como elemento que faz parte da cultura de um determinado grupo social ou de um povo que, para Ferreira (2003), traduz-se em um espaço de trocas simbólicas. Isso, porque a festa articula os distintos sujeitos que dela participam.

O ato de festejar e celebrar é parte integrante da dinâmica cultural e religiosa da nossa sociedade, constituindo, assim, componente do nosso imaginário simbólico. Para Peirano (2003), os rituais que envolvem as festas são importantes pelo fato de permitir reflexões sobre o que fundamenta os laços de coletividade de um determinado povo.

Destacamos, em nossa pesquisa, o período junino no nordeste do Brasil, que é inspirado pelos santos da Igreja Católica festejados no mês: Antônio, João e Pedro, coincidindo com o período da fatura nas colheitas, principalmente do milho, peculiares nesse período. Então, é um mês em que se tem muito a festejar-se, refletindo na alimentação, nas vestimentas, no cotidiano da população nordestina.

A festa junina é parte constituinte da cultura desse povo singular. Um dos ritos que adensam os festejos juninos são as quadrilhas juninas que se inserem nesse contexto cultural, em que a sustentabilidade da sua existência está ancorada na tradição, na herança deixada pelos quadrilheiros para aqueles que estão dispostos a perpetuar o ato de dançar, cantar, vestir, sorrir, construir uma teia de signos e significados que vão configurar-se como elemento simbólico constituinte do lugar.

QUADRILHA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL

O ato de dançar quadrilha é uma das manifestações culturais que se processam no estado de Sergipe, especialmente quando nos remetemos aos festejos alusivos ao ciclo junino que englobam as comemorações envolvendo quatro santos, comemorados em três datas, a saber: São João (24 de junho), Santo Antônio (dia 13) e São Pedro (dia 29), e que se materializam no cotidiano daqueles que o percebem como elemento identitário, considerando as diversas facetas que caracterizam os festejos em questão. No caso particular, das quadrilhas juninas, é de fundamental relevância considerar que os festejos juninos configuram uma tradição

para aqueles que vivenciam experiências e identificam-se com essas comemorações.

É pela dança que os bailarinos (em nossa pesquisa serão chamados de “quadrilheiros”) expõem a sua essência e o orgulho de pertencerem ao grupo que eles representam e, conseqüentemente, tornam-se vitrine para os que lhes veem, apresentações essas, carregadas de emoções e de orgulho de pertencimento.

De modo geral, a cultura traduz a forma de viver do homem e pode ser expressa por meio de diversos elementos, como a literatura, a pintura, a gastronomia, a música, a dança, entre tantos outros, que são manifestações e práticas cotidianas.

As quadrilhas juninas adentram esse conceito como sendo um bem do tipo imaterial, que pertence à cultura e pode propiciar aos participantes e/ou espectadores algum tipo de satisfação, seja ela cultural, pessoal ou de entretenimento.

Aliadas aos demais atrativos, facilidades e acessibilidades, essas quadrilhas tornam-se, assim, produtos turísticos de tal maneira que as expressões culturais tornam-se atrativos turísticos, seja de forma individual ou como um componente de um produto turístico mais amplo, como é o caso das quadrilhas juninas que, de forma geral, apresentam-se atreladas às atividades relacionadas ao ciclo junino.

Dessa forma, cultura e turismo formam um binômio, pois a cultura sempre estará atrelada ao turismo, sendo elemento deveras motivador para uma viagem a determinado destino.

Por isso, as quadrilhas juninas podem ser entendidas como bens imateriais que se tornam atrativos turísticos no momento em que são instituídas como “elementos passíveis de provocar deslocamentos de pessoas, e que integram o marco geográfico-ecológico-cultural de um lugar” (BENI, 1998).

CONCLUSÕES

Percebemos a necessidade e importância dessas manifestações e do olhar das gestões públicas, especificamente da área cultural, para

o apoio a essas manifestações. A partir das análises dos referenciais bibliográficos podemos concluir sobre a influência positiva da quadrilha junina para o turismo em Sergipe, uma vez que ela adensa o conhecimento acerca dos aspectos que dão singularidades aos sujeitos, aos seus lugares, às diferentes formas de construção do espaço a partir da subjetividade.

REFERÊNCIAS

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 2. Ed. São Paulo: Senac, 1998.

CANCLINI, Nestor García. **O Patrimônio Cultural e a construção imaginária nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, nº 23, 1999, p. 94 - 115.

FERREIRA, L.F. **O lugar festivo** – a festa como essência espaço-temporal do lugar. Espaço e cultura, UERJ, RJ, n. 15, p. 7-21, jan/jun de 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

PEIRANO, Mariza. **Rituais: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SANTOS, Larissa Ferreira. **As quadrilhas juninas do Ceará nas narrativas dos mestres brincantes: das raízes ao espetáculo turístico**. Mestrado profissional em gestão de negócios turísticos - Universidade Estadual do Ceará, 2019